ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Responsavel - DR. ATHOS MAGALHÃES — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 19 de Abril de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 209

CENTRO RECREATIVO AGUDENSE

O Brasil é grande e rico. Suas terras são ferteis; o clima, ameno; bellissimo o céo onde resplende o cruzeiro do sul; formosas as mulheres...

E, entretanto, o brasileiro é um triste!

Só o Carnaval, diz Constallat, consegue modificar, um pouco, o temperamento chorão brasileiro, o temperamento melancholico de sua alma de caboclo, cantador de modinhas plangentes, cantador de noites de sertão e olhos de morena bonita...

O brasileiro soffre, perennemente, a crise de alegria...

E esta nostalgia, influe decisivamente na vida e no caracter do nosso povo, tornando-o inactivo e indeciso, fraco e imprevidente.

Dahi a ausencia de estimulo que sentimos para grandes emprehendimentos...

Somos fatalistas. O que fôr soará, dizemos. E, pachorrentamente, inactivos, silenciosos e sorumbaticos, aguardamos o desenrolar dos acontecimentos. Nada fazemos para mudar-lhes o curso, nem lhes minorar os effeitos.

Mas, quando elles se desencadeiam, contrariando inexoravelmente as nossas pretensões, ou os nossos interesses, então, inconsolaveis, nos queixamos do Destino, de tudo e de todos...

Sem razão, nos queixamos. Aquelle que se considera «um enteado da felicidade, com a energia para o trabalho amollengada, entorpecida, não póde ser jamais um operario energico, aperfeiçoando a mão de obra.»

O de que precisamos é de alegria. Demos ao diabo o mau humor, a nostalgia...

Para longe as tristezas!... Haja riso e canto e musica e flores!

Haja festa, por toda a parte, antes e depois do trabalho! Homens, mulheres, creanças! entrem todos a se divertir!

Que se dissipem as tristezas que nos acompanham do berço!

O rir, o folgar e o festar, se bem não fizerem... nem mal.

***

A mocidade agudense parece disposta a reagir contra a tristeza que infelicita a nossa gente.

E, porque não quer que tenhamos a crise de alegria além das crises financeira e politica, resolveu, em bôa hora, fundar nesta cidade o «Centro recreativo agudense,» com séde no salão nobre do Theatro São Paulo.

Feliz iniciativa! Agudos, carecia bem de uma sociedade, ou Clube de diversões familiares.

O CENTRO será, pois, d'ora avante, o ponto de reunião da nossa mocidade e da familia agudense.

Aos associados e familias o Centro, de accordo com os Estatutos organisados, proporcionará todos aquelles divertimentos e esportes de salão solutares ao corpo e ao espirito, como sejam: bailes, matinées dançantes, jogos de xadrez e damas, ping-pongue, etc.

E' preciso, porém que os agudenses lhe deem o seu apoio — moral e material. Do contrario...

Mas, esse apoio, estamos certos que lhe não faltará!

R.

Quatro crianças num só parto, em Pederneiras

Os jornaes noticiam que, na fazenda «Taquaral» do Municipio de Pederneiras deste Estado D. Ennid Botão Leme, brasileira, casada com o lavrador Durvalino Costa Leme, tambem brasileiro, deu á luz, n'um só parto, ha poucos dias, quatro robustos pimpolhos que receberam os nomes: Enéas, Ruth, Dóra e Rachel. Os petizes e sua mamã, gozam perfeita saúde, segundo dizem os jornaes.

D. Ennid, não ha duvida, bateu o record de fecundidade no Estado de S. Paulo, mas não no Brasil, pois, ha pouco mais de um mez, um telegramma do Pará annunciava que alli, num só parto, quatro crianças haviam visto a luz do do sol.

Portanto, paulistas e paraenses estão agóra empatados em fecundidade — 4 a 4.

IMPRENSA DO INTERIOR

A Imprensa dos Estados! Della não vos fallo, jornalistas dos grandes centros, que fizestes as vossas primeiras armas, mas quero fallar della aos que começaram e triumpharam nas metropolis — no Rio de Janeiro e nas Capitaes dos grandes Estados do Brasil.

Vós mal podeis comprehender o que é o sacrificio physico, intellectual e moral de um jornalista do interior!

Lá não ha «Marinoni,» não ha machinas rotativas, não ha linotypos, não ha papel em bobinas, que se desenrola em branco e que sahe impresso e prompto para a distribuição.

Lá não ha telephone, o telegrapho a toda hora do dia ou da noite, a collaboração fecunda dos grandes centros.

Lá o jornalista é — muitas vezes — redactor, typographo, revisor, paginador, e distribuidor.

E' a infancia da imprenssa.

Mas, como a infancia, ella tem a candura e a fé, o enthusiasmo pelas bôas causas e o são patriotismo de que nos fallou Renan em memoravel discurso.

São os seus sacrificios e as suas luctas — em que muitas vezes o empastellamento é o unico meio de fazel a calar, quando não é o assassinato o recurso para emmudecel-a que a torna digna de apreço dos nossos confrades dos centros civilizados,

E' nella, senhores, que os povos dos nossos sertões aprendem a ler; é por ella que os habitantes de longinquas zonas do nosso territorio tomam contacto com a civilização!

Não nos orgulhemos, nós jornalistas das grandes cidades, acreditando que os nossos jornaes penetram nos invios sertões de nossa terra!

Não; ali, o caboclo, o caipira, o jagunço, o gaucho, leem as noticias que lhes dão os jornaes da sua terra e do seu municipio. Esses são os guias da sua opinião e os orientadores da sua mentalidade!

Por isso mesmo — a missão desses jornaes — que já é materialmente pesada, torna-se moral e socialmente espinhosa. Podeis, porém, representantes de imprensa, reunidos em congresso, ter a certeza de que com todas as suas falhas e os seus defeitos, o jornalismo do interior procura cumprir, com sincera abnegação, a sua elevada tarefa.

(Conferencia do dr. João Luiz Alves. 1923)

NOMEAÇÃO

Por acto de 13 do corrente da Secretaria de Segurança Publica foi nomeado, em commissão, para o cargo de chefe do Serviço de Identificação do Gabinete de Investigaçoes de S. Paulo o sr. dr. Joaquim da Silva Prado que, com proficiencia e criterio invejaveis, exerceu, durante annos, nesta cidade, o cargo de delegado de policia.

Ao Dr. Prado, pela sua merecida nomeação, a «Gazeta» apresenta sinceras felicitações.

Papel rendado para guarda-louça, varios desenhos, sortimento chic, nesta livraria — Rua 13 de Maio, 41

O MOMENTO NACIONAL HESPANHOL

A quéda da monarchia hespanhola é um acontecimento de repercussão mundial, demostrativo de que as ideas novas vingam fatalmente.

O povo hespanhol de ha muito vinha trabalhando pela adopção do regimem republicano. Sua aspiração foi satisfeita: o throno, por falta de apoio na opinião publica, ruiu fragorosamente, dando lugar á Republica.

Teria lucrado com a mudança de regimen a Nação Hespanhola? Só o tempo nol-o dirá. E' que, após as exaltações renovadoras seguem-se, geralmente, na vida das nações, longos periodos de desorganisação que, ás vezes, imprimem ao movimento revolucionario feição inesperada e completamente diversa da inicial.

A este estado de desorganisação, parece, não escapará a nova republica.

Sabe se já, que a independencia da Catalunha é tida como facto consumado e que movimentos separatistas se levantam em outras provincias.

E' possivel que não vinguem as idéas separatistas, mas, se vingarem, inegavelmente, a proclamação da republica terá sido maléfica á Hespanha.

***

Despedida de Affonso XIII

«Conservarei e seguirei as minhas tradições.»

***

Cartagena, 15 (U. P.) — O rei Affonso de Hespanha, unico reinante dos tempos actuaes que já nascera rei, é hoje um exilado solitario, a bordo de um cruzador, que corre veloz, com viagem marcada, para a Inglatera.

As primeiras horas da manhã de hoje encontraram o soberano nas docas de Cartagena, prompto a deixar o seu paiz, talvez para sempre. Quando tomou a lancha que havia de conduzil-o a bordo, voltou-se para um pequeno grupo que se via no caes e, serena, mas firmemente, disse: «Conservarei e seguirei as minhas tradições.»

O soberano pareceu hesitar um momento, compreendendo que, naquelle angustioso instante, as suas palavras, provavelmente, passariam á historia, como a ultima mensagem de um rei desthronado, na hora da sua partida para o exilio. Repentinamente, o rei gritou dramaticamente: «Viva a Hespanha!,» phrase já pronunciada por elle algumas vezes, em momentos angustiosos da sua vida, como por exemplo, por occasião do attentado de que foi victima, no dia de seu casamento.

O grupo que se encontrava no caes respondeu ao «viva» do rei e a embarcação afastou-se. O cruzador Principe Affonso levantou ferro, ás 4 horas e 30 minutos.

BAILE

Commemorando o facto da abertura de suas portas ao publico, o Centro Recreativo Agudense offereceu á sociedade agudense, no dia 15 do corrente, um baile que decorreu animadissimo,

Gratos pelo convite com que nos distinguiu, desejamos ao Centro vida longa e prosperidade.

Agudos Hotel

Aos domingos, almoço e jantar especiaes ás exmas. familias

Variada SOBREMESA

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

— BICOS modernos para guarda-louça, de diversas côres e feitios — sortimento lindo — nesta Typ.

ESCOLA NORMAL

Curso Complementar

De accordo com o Regulamento vigente, vae ser creado o Curso Complementar annexo á Escola Normal desta cidade.

Acham-se abertas as inscripções aos exames de admissão ao 1.o e 3.o annos, até o dia 25, das 8 ás 10 horas, no Collegio Nossa Senhora do Sagrado Coração.

Mensalidade do curso 25$000.

O director,

Pe. João B. Aquino

Manifesto da Legião Revolucionaria

(*Continuação*)

Fortalecimento do poder central

Quando nos referimos ao Poder Central não nos referimos exclusivamente ao Poder Executivo. O Poder Central deve ser comprehendido como o conjuncto dos poderes com exercicio em todo o territorio da Republica. Esse Poder deve ser forte e dispôr de meios sufficientes para manter a Nação perfeitamente unida e sustentar as directrizes nacionaes a que se deve subordinar todo o paiz. Esse Poder deve ter ramificações profundas por todo o territorio brasileiro onde quer que a sua presença seja reclamada.

O Executivo Federal, porém, pela propria natureza de suas funcções, precisa estar armado de meios que lhe possam assegurar uma efficiente acção, sempre que as circumstancias o exijam. Vem ahi o perigo de uma superposição do Executivo em relação aos outros dois poderes, de onde a necessidade de se estudarem as bases novas da politica nacional, de sorte a evitar-se a volta de antigos erros.

Pensamos que o Poder Federal deve assentar:

— a representação de classes, produzindo um legislativo de technicos, e não de politicos;

— a delimitação das áreas politicas ao exercicios do suffragio; eleição indirecta do presidente da Republica;

— a constituição de um judiciario, como orgam nacional unificado e autonomo.

Este assumpto, por ser de relevantissima importancia para a effectivação do ideal revolucionario, precisa encontrar a formula em que se possa exprimir o pensamento basico da unidade da Patria, e dos demais principios que deixamos expostos neste manifesto á Nação Brasileira. O que è necessario, principalmente, é crear um governo forte e dispondo de meios para effectivar uma politica no alto sentido da palavra, porém, absolutamente sobreposto a competições de ordem pessoal, ás quaes deve ser alheio.

Garantia ao trabalho: Independencia economica da Patria

Ha no Brasil immensos latifundios. E temos, entretanto, o problema dos desoccupados. Multiplicam-se nas cidades tentaculares, nas metropoles brilhantes arranha-céos soberbos, palacetes luxuosos e casas senhoriaes; e, entretanto, existe gente sem tecto e sem abrigo! As capitaes se hypertrophiam nos quarenta annos de uma Republica que, por assim dizer, manteve até ha pouco o «ensilhamento» através de todas as protecções e facilidades dispensadas a empresas e syndicatos, ao passo que, a poucas horas dellas, já se encontram populações ao desamparo de todo apoio material, e o aspecto de prosperidade das zonas ruraes só se ostenta onde foi o capitalismo beneficiado.

Ao redor das lavouras esplendidas dos grandes proprietarios, que crearam a supremo illusão da riqueza, arrasta-se uma agricultura penosa, que se prolonga pelos nossos sertões, abandonada e esquecida, sem credito e sem auxilios. E' o drama do homem brasileiro

Desse homem assaltado pelo amarellão, pelo paludismo, pela syphilis, pelo bocio; desse homem sem instrumentos agricolas sem meios de transporte, sem assistencia, que vibra, de sol a sol, a enxada heroica, o instrumento primitivo, na e' xasperante conquista do pão e da roupa. Desse homem que é capaz de derrubar florestas, que vadeia os rios, que se ergue como um titan enfrentando a natureza; que não foi capaz ainda de intervir violentamente na vida politica da Nação clamando por um direito sagrado.

Todo o poblema social do Brasil presente se reduz a uma desorganização do trabalho. O trabalho está desorganizado e desamparado. Como base da grande organização, cumpre ir se pensando, desde já, na descentralização dos grandes nucleos urbanos, incentivando-se a creação de grandes cidades no interior, preparando-se, dessa fórma, o deslocamento, mais tarde, das capitaes para o sertão.

O Estado tem de intervir fortemente, no sentido de dar a terra ao verdadeiro agricultor, e uma vez que expoz os seus principios, não deve despertar desconfianças, na sua attitude, de defensor supremo dos que querem trabalhar e produzir.

Na orbita dos proprios fundamentos juridicos do Estado, como o comprehende a Legião Revolucionaria de São Paulo, existe uma grande área de acção, dentro da qual o poder deve livremente se exercer, no sentido de incrementar as forças productoras e corgir velhas injustiças.

Ao mesmo tempo, cumpre ao Estado reintregar na posse da Nação os patrimonios a ella arrancados pelos erros politicos do passado, pelo espirito de aventuras que dominou largamente, durante tantos annos, apoiado na inconciencia dos politicos profissionaes.

A nacionalisação progressiva do apparelhamento bancario, das vias de communicações, das minas e da energia hydraulica, é já hoje em dia uma orientação seguida pela maior parte dos paizes civilizados. Ella está dentro do nosso programma de brasilidade e corresponde a uma verdadeira segunda companha da independencia do Brasil.

Programma vasto, completo, mas impositivo, elle será sustentado pela Legião Revolucionaria, a todo o transe, dentro das formulas juridicas decorrentes dos principios de organização nacional que propomos.

As forças armadas

O Exercito e a Amada nacionaes são, antes de tudo, brasileiros. Filhos da cidade ou do sertão, o soldado e o marinheiro do Brasil. Seus paes e seus irmãos são os paisanos que lavram a terra ou movem as machinas das fabricas, emquanto elles, os brasileiros fardados, delegados legitimos do povo, zelam pela integridade de uma Patria livre e pela manutenção dos principios politicos que se originam da propria alma da raça de que elles provêm. O soldado e o marinheiro brasileiros têm o dever de manter e prestigiar o governo que estiver realizando um programma de conformidade com as aspirações nacionaes. Para isso é preciso que as nossas forças armadas estejam integradas no sentimento da Nação. Compete ao Exercito e á Armada, tambem, uma grande obra educadora. O militar não é somente o homem que sabe arriscar a propria vida na defeza da Patria. Deve ser tambem, onde quer que esteja, um irmão dos seus irmãos, civis, na concordancia das aspirações, e na luminosa lição do exemplo. Um exercito e uma Armada esclarecidos, com forte sentimento da sua terra e da sua gente, constituirão a maior garantia de affirmação de uma Patria altiva que quer fundamentar todo a sua politica nas suas proprias verdades essenciaes. Ao lançarmos as bases deste programma, dirigimos um apello muito especial ao militar do Brasil, heroico e patriotico, para que venha cerrar fileiras, nesta nova campanha de independencia.

Com o Brasil pelo Brasil

A Legião Revolucionaria de S. Paulo traçando ao Povo Brasileiro o seu programma de acção; expondo claramente, sem dissimulações, sem indecisão, a sua doutrina, que é menos sua do que decorrente da propria alma nacional; sobrepondo ao ambiente das surdas machinações partidarias, o seu pensamento politico, de affirmações nitidas — dirige um appello a todos os que trabalham, luctam, soffrem e sonham a grandeza de uma Patria livre e forte.

A Legião Revolucionaria de S. Paulo quer que a sua vóz vá resoar nas officinas e nas fabricas; nos collegios e nas academias; no commercio e na lavoura sem amparo; nos centros urbanos onde vive uma sociedade disposta, para a salvação do Brasil, a abjurar um erro de visão social egoista que a arrastava irremediavelmente para um abysmo, de que ella só poderá se salvar numa grande politica de visão panoramica dos problemas da Patria. Quer que a sua voz chegue aos recessos do sertão, onde o caboclo calumniado lucta e soffre herculeamente. Quer, que o seu appello vá ecoar até onde palpitar o coração de um brasileiro, um coração generoso que queira actuar revolucionariamente no sentido de salvar o Brasil.

Num instante de indecisão, de angustia para a alma nacional, de duvidas atrozes para todos os que amam sinceramente esta grande Patria, urge que o Povo Brasileiro se levante, numa só vóz, num só gesto, numa só direcção, que não é sómente a melhor, mas é a unica neste momento: — brasilidade radical, realidade nacional!

A Legião Revolucionaria de S. Paulo appella, pois, para todos os bons brasileiros, sem distincção de credos, e que apresentem, como credenciaes, a integridade moral e o espirito de renovação e reconstrucção da nossa Patria — para que venham, abandonando as preoccupações facciosas e as disputas de ordem pessoal, inscrever-se nas suas fileiras, afim de que se possa levar a termo o comprimento do programma hoje apresentado á Nação.

A Revolução Brasileira não foi apenas a quéda de um governo, como suppõe os que aspiram o Poder como finalidade unica; a Revolução constituiu uma mudança radical de mentalidade, num grande e novo rumo. Sómente se unindo, cohesos, disciplinados, os brasileiros poderão attingir o alto objectivo da Revolução Nacional.

A's populações de todo o Brasil, a Legião Revolucionaria de S. Paulo se dirige na certeza de que nenhum brasileiro digno de si mesmo deixará de corresponder a este grito: COM O BRASIL, PELO BRASIL!

São Paulo. Na séde da Legião Revolucionaria de S. Paulo. Rua Barão de Itapetininga, 76. Em, 3 de março de 1931.

Chefia:

Miguel Costa.
João de Mendonça Lima.

Secretaria geral

Mauricio Goulart.

Commissão civil:

Rubião Meira.
Sud Menucci.
Raphael Sampaio Filho.
Oscar Pedroso Horta.
Alvaro Cruz.
Raphael Corrêa de Oliveira.
Plinio Salgado.
Ruy Pogaça de Almeida.
Alfredo Egydio.
Francisco A. Teixeira Mendes.
Vicente Ancona Potyguar Medeiros.

Commissão militar:

Coronel Alcedo Baptista Cavalcanti.
Major Arlindo Oliveira.
Major Mario Barbosa de Oliveira.
Capitão Raul Pinto Seidl.
Capitão Thales Marcondes.
Capitão Silvino Castor da Nobrega.

Conclusão

Harmonia e Contraponto

MUSICA SYMPHONICA E DRAMATICA

Pode-se affirmar, sem duvida de cahir em engano, que existem muitas e relevadas differenças entre Harmonia e Contraponto, como existem accentuadas diversidades entre a musica symphonica e a dramatica.

A Harmonia, tanto simples como composta, estende-se não só aos conhecimentos profundos e analyticos dos intervallos e dos acordes multiformes com relativas inversões e resoluções, mas, tambem a applicação de imitações por moto recto ou contrario, retardos anetcipações, pedaes, canones reaes e imitativos.

Obedecendo á baixos numerados ou não, harmonizados a duas, tres ou quatro partes, a harmonia representa, relativamente á melodia, uma ornamentação: é o enfeite feito de rendas finas e mimosas que amoldam o vestido esbelto e luxuoso que torna elegante e admiravel o sexo belo e gentil.

Emquanto a Harmonia não admitte quintas e nem oitavas, o Contraponto não consente nem a successão de terças e de quartas da mesma especie, não devendo e não podendo, o thema, passar além da oitava, pois, diversamente haveria encruzamento das diversas partes na inversão dos motivos thematicos.

O Contraponto nas suas cinco especies, isso é, da primeira especie de nota contra nota ao Contraponto florido, é o primeiro passo, e a antecamara da escola do classicismo; não podendo servir-se delle para harmonizar uma melodia ou uma união successiva de sons em rythmica proporção, sendo o Contraponto, que no seu complexo de largos horizontes abrange as Fugas reaes e imitativas, um phenomeno todo singular que, em um ambiente e de um elemento, pelas suas formas e pelas suas particularidades, assaz differente da Harmonia, precede o vasto campo da composição.

Merece, pois, um exame sinthetico e analytico a differença que passa entre a musica symphonica e a composição dramatica.

Como exemplo da differença que existe entre os dois termos, citarei um facto importante na historia da arte, a saber: que Beethoven sempre audacioso em suas symphonias, se mostra vacillante e timido na sua opera *Fidelio*. Aquelle homem tão eminente, aquelle grande refermador da musica symphonica, não se achava no seu meio ao consagrar-se á musica dramatica.

Os limites estheticos da musica symphonica, são as columnas que dão a firmeza, a consistencia e as proporções indispensaveis á sua grandiosidade.

Beethoven vacillava em cambiar as formas da symphonia, tal como havia feito Haidn, do mesmo modo que vacilla um architecto ao erguer os alicerces de um edificio.

A musica moderna vem introduzir tanta novidade nos themas e na harmonia, e tantos effeitos theatraes, que só um Beethoven poderia addicionar motivos interessantes ao repertorio da symphonia classica.

A forma nova da musica dramatica exige a mesma unidade que a symphonia; e a musica não possue esta condição, senão quando intimamente se liga ao drama, formando com elle um todo completo. De similhante unidade resulta sempre a obra de arte, cujas partes constituintes são os themas principaes, que, como na symphonia, se encontram, se trocam, se renovam na forma, se separam, e se reunem.

Com respeito á esthetica, a unidade é o elemento mais importante; de sorte que difficil se torna definir com palavras esta particularidade. Onde se deve buscar uma verdadeira definição, é na mesma obra de arte, porque ella deve á sua unidade as proporções symetricas, que chamam a nossa attenção e despertam a nossa sympathia.

Como consequencia, acharmos na opera pedaços divididos com pouca descripção, e que por um resumo especial dos themas principaes e dos accessorios, dão a idéa da forma de um movimento symphonico, porem sem que entre ambos exista elementos de menor relação.

E' por esse motivo que Beethoven desdenha os estreitos limites dos fragmentos da opera, offerecendo-lhe, como offerecia á symphonia, mais amplo terreno ao seu temperamento classico e ao seu temperamento musical.

Agudos, 1931.

Zeferino Bartolomasi

BRENNO PINHEIRO

Em companhia de sua exma. familia, acaba de transferir sua residencia para Santos, onde vae occupar o elevado cargo de director da Succursal d' «O Estado de São Paulo», o nosso prezado amigo, sr. Brenno Pinheiro, apreciado homem de letras, a quem a zona Noroeste deve impressionantes memorias historicas da sua vida economica e politica. O scintilante jornalista, membro da Academia de Letras de Piauhy, seu Estado natal, soube crear em Baurú, onde desempenhava com raro brilhantismo egual cargo na Succursal d' «O Estado», um elevado numero de admiradores, dado o seu caracter lhano e communicativo e a sua cultura productiva, de capacidade original e multiforme. Não só trabalhos de imprensa deixou em Baurú, o notavel homem de letras, nos varios jornaes locaes, especialmente no «Diario da Noroeste», do qual foi o seu primeiro director e nas paginas noticiosas dos municipios, do grande orgam «O Estado de São Paulo», como tambem no conhecido livro «Zona Noroeste», trabalho seu, de comparceria com o dr. A. M. Ercilla. E' uma obra que bem demonstra o seu atilado espirito no importante estudo que fez da região, commercio, industria e sociedade.

Brenno Pinheiro, que na vespera de sua partida esteve nesta cidade afim de despedir-se de seus amigos, teve em Baurú um embarque regularmente concorrido, notando-se na gare da estação Paulista pessoas de alta representação social, alguns amigos de Agudos e o director d' «O Noroeste», de cujo jornal foi s. s. um dos mais brilhantes collaboradores.

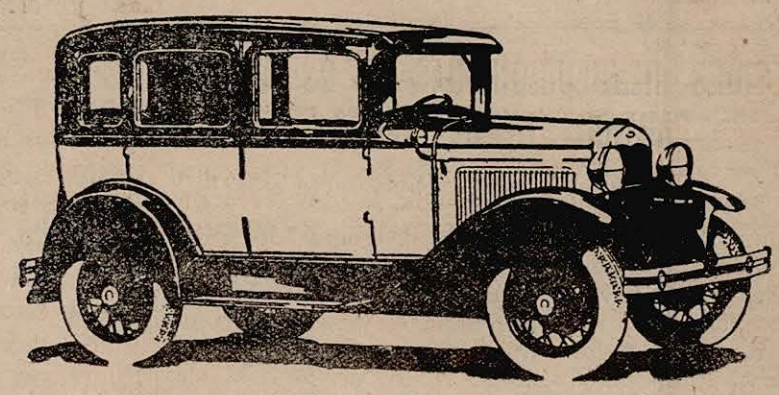
APRESENTANDO UM NOVO CAMINHÃO FORD COM NOTAVEIS MELHORAMENTOS

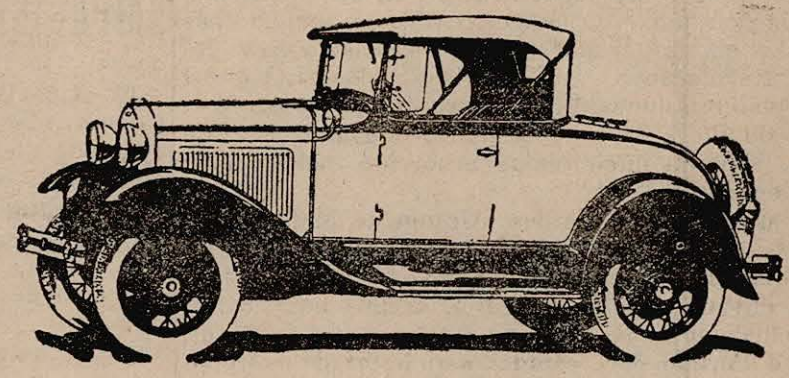
Lançando um novo caminhão Ford com notaveis melhoramentos e grande variedade de typos de carrosserias, a Ford Motor Company veio resolver, praticamente, todos os problemas de transporte do Commercio, da Industria e da Lavoura, com uma efficiencia e economia sem precedentes na historia do transporte a motor.

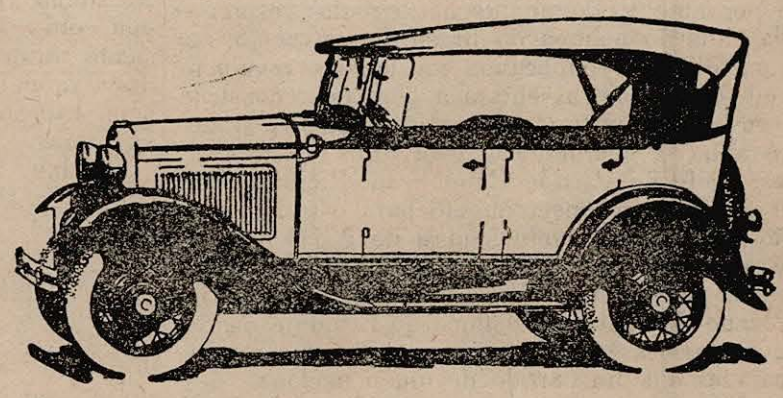
Dentre os aperfeiçoamentos nelle introduzido, avultam, pelas conveniencias e vantagens que encerram, o novo e solido eixo trazeiro, o novo differencial com pinhão e corôa, os novos e maiores freios deanteiros, os novos eixos e molas deanteiros e a nova transmissão de quatro velocidades.

Outro pormenor que resultará, sem duvida, em maior conveniencia e economia, é o novo equipamento de rodas e pneumaticos. Podem-se installar rodas trazeiras, duplas, com uma pequena despeza extra. Com este equipamento usam-se pneus balão do mesmo tamanho nas seis rodas o que as torna perfeitamente intercambiaveis, bastando, outrosim, levar apenas um pneu sobresalente.

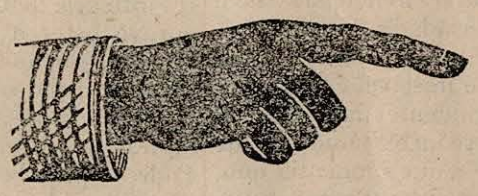
Ha, ainda, outro detalhe que vem ampliar incalculavelmente as possibilidades do novo chassis caminhão: é a sua construcção em dois tamanhos, um de 3,34 metros e outro de 3,99 metros de comprimento entre eixos.







VISITEM O SALÃO DE EXPOSIÇÃO



ALEM DO STOCK PERMANENTE DE CARROS E CAMINHÕES NOVOS

Temos carros e caminhões uzados, em perfeito estado de conservação e funcionamento, a preços de occasião

APROVEITEM O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

AVENIDA GONÇALVES DIAS

JOSE' SALMEN

Agente Ford em Agudos e Lençóes e proprietario do Posto de serviço á PRAÇA TIRADENTES

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 19 DE ABRIL DE 1931 | NUM. 209

AS LEGIÕES REVOLUCIONARIAS E OS ANTIGOS PARTIDOS REPUBLICANOS

Pensa-se na organização de um Partido de União Nacional

Annunciou-se que os antigos dirigentes do Partido Republicano Mineiro, sob a chefia do sr. Arthur Bernardes, tencionavam realizar o esforço no sentido de recompôr essa forte aggremiação politica que gozou de tanto prestigio, durante 40 annos da passada Republica. A dissolução do P. R. M. já fôra proclamada para organizar se, em vez delle, a Legião Revolucionaria de Minas, já em pleno florecimento, como attesta o enthusiasmo do grande desfile dos legionarios que deverá effectuar-se em Bello Horizonte, no proximo dia 21. Causou, portanto, extranheza esta informação de que os velhos lideres do P. R. M. iriam tentar galvanizar uma corporação partidaria, extincta por forças das circunstancias politicas creadas no paiz, depois da Revolução. O DIARIO DE S. PAULO e «O Jornal» puderam apurar quaes os passos dados pelos marechaes do P. R. M. para restaurar o grande partido mineiro, já agora inteiramente absorvido pela legião revolucionaria.

O sr. Arthur Bernardes, Afranio de Mello Franco e Mario Brant, na qualidade de membros da Commissão Executiva do P. R. M., de que o primeiro era presidente, enviaram ao sr. Olegario Maciel uma carta, pedindo-lhe que convocasse uma reunião do corpo director do Partido para estudar assumptos do interesse da organização. O sr. Wenceslau Braz, convidado a dar a sua assignatura a esta carta, recusou-se a fazel-o. Segundo estamos informados, a reunião impetrada, não se realizará, por isso que o presidente Olegario Maciel se negará a convocal-a.

E' pensamento dominante nos circulos responsaveis pela situação politica do Brasil a conversão dos antigos partidarios republicanos em legiões revolucionarias, em cujo apoio assentará a obra de reconstrucção do governo provisorio. Nesse sentido, já o sr. Oswaldo Aranha se communicou com o dr. Borges de Medeiros, chefe do Partido Republicano Riograndense, obtendo delle pleno consentimento para o trabalho de formação da Legião Revolucionaria do Rio Grande do Sul. Ao que sabemos, o Partido Libertador se conservará fóra do movimento legionario, mantendo a sua individualidade de fiador da politica do Estado e da Republica. As legiões revolucionarias serão mais tarde transformadas em um partido de união nacional, destinado a defender o programma e os ideaes que inspiram o movimento de reforma politica que o Brasil está atravessando neste momento. O sr. Oswaldo Aranha, logo que foi informado da adhesão do sr. Borges de Medeiros ao movimento legionario no Rio Grande do Sul, decidiu incentivar a organização das legiões no norte do paiz, para o que já tomou todas as medidas junto aos interventores nos Estados.

Do «Diario de S. Paulo» de 17-4-31.

ANECDOTA

O dr. João Theodoro Xavier, que presidio S. Paulo em tempos difficeis, logo após a guerra do Paraguay, tinha bom humor, coisa rara entre os politicos. Soffreu opposição tenaz dos seus adversarios politicos e pela primeira vez em S. Paulo, a assembléa provincial tomou contas ao chefe do poder executivo. João Theodoro zangou-se; e, por seu lado, ridiculisava-os. Para isso creou uma outra assembléa original... e mais docil. Chamava-lhe, por ironia, a opinião publica. E quando algum paredro pedia ao presidente qualquer emprego para eleitor ou melhoramentos para o districto que representava, o presidente respondia:

— Vou ouvir a opinião publica.

E reunia em palacio, na presença do paredro, os typos com que se divertia:— nha Maria Café, o Juca Alfaiate, um surdo-mudo, o continuo do Palacio e outros que taes.

— Aqui o conselheiro pede um chafariz. Que acham vocês?

— Oh! muito bom, muito bom! Um chafariz!...

— Senhor conselheiro, será servido. A opinião publica está ao seu lado

Na opinião publica a que o presidente se referia com ironico despreso, oppondo-lhe a outra dos seus familiares e domesticos, envolvia elle os liberaes, os opposicionistas da assemblèa e dos jornaes que não acceitavam ou criticavam os melhoramentos com que dotou a capital de S. Paulo.

— Nha Maria Café possue um criterio seguro, dizia o dr. João Theodoro. Ella é uma opinião publica irresistivel...

P. Xisto

CAIPORISMO DO XIXE

O Xixe Balestra é um caipora, não resta duvida.

Quinta feira ultima, á noite, após o espectaculo cinematographico, chegando á casa onde reside com sua familia, nesta cidade, entendeu de trepar numa laranjeira afim de colher alguns fructos.

Mas, o Xixe é pançudinho, baixo, quasi redondo... Teve necessidade de encostar uma escada á arvore. Fez barulho. A familia Balestra accordou com o baruilho e, pensando tratar-se de um ladrão, sahiu-lhe ao encalço com trancas e cabos de vassouras.

O Xixe teve medo... Correu... Depois, a policia appareceu.

O Xixe correu mais... e os soldados atiraram... para o ar!

Então, o Xixe teve medo, outra vez. Parou. Foi preso com as laranjas e recolhido ao xadrez. Chupou as laranjas. Mas, parece que não gostou.

Notas Mundanas

Anniversarios

Completaram annos:

No dia 15, a sra. d. Helena Aquino de Avila, irmã do rvmo. Padre João B. de Aquino e esposa do sr. Hermogenes Martins Avila.

No dia 17, a sra. d. Ernestina de Almeida Leal, esposa do sr. Justino dos Santos Leal, residente em Piracicaba e os jovens, Paulo Teixeira e Nair Lisbôa, residentes nesta cidade.

Hoje fazem annos, o sr. Hermogenes M. Avila escrivão da Collectoria Estadual e o jovem Paulo de Castro.

Aos anniversariantes, apresentamos os nossos parabens.

Hospedes e Viajantes

Esteve nesta cidade, na semana finda, o sr. Rodolpho Cordes, distincto representante do Frigorifico Anglo no Brasil.

Muito lhe agradecemos a visita com que nos honrou.

O momento politico

Apreciações da «Folha da Manhã»

A SOLUÇÃO DO CASO PAULISTA

Todos os jornaes de São Paulo e do Rio noticiam agora que o caso paulista se resolveu difinitivamente pela permanencia do coronel João Alberto no cargo do interventor federal.

Essas informações confirmam o que a «Folha da Manhã» affirmou desde as primeiras horas da crise: o coronel João Alberto ficará, diziamos sem receio de erro.

Se alguem teve duvidas a respeito, foi porque quiz illudir-se a si mesmo, sob sugestões de esperanças que não tinham o menor fundamento.

O GENERAL ISIDORO NO ESTADO DO RIO

Noticiámos ha dias, em telephonema da Capital Federal, que o general Isidoro Lopes havia sido convidado para o cargo de interventor no Estado do Rio. Por isso, desabou sobre nós uma chuva de desmentidos.

Hontem, porém, diversos collegas trouxeram-nos a mesma noticia, com ares de quem dá uma grande novidade. Já a conheciam, ha muito tempo, os leitores da «Folha da Manhã», que assim verificam mais uma vez a segurança das nossas informações.

OS DEMOCRATICOS E OS LIBERTADORES

Affirmámos que o Congresso Libertador não tomaria conhecimento do caso paulista, considerado estranho aos seus fins e impertinente numa assembléa partidaria riograndense.

Debalde, o sr. Paulo de Moraes Barros partiu capitaneando uma valente zaga de primorosos oradores: o Congresso encerrar-se-á sem que os riograndenses sejam chamados a resolver a questão paulista.

CAHIU O MAIOR REDUCTO DEMOCRATICO

Entre os prefeitos que se demittiram, após o rompimento do Partido Democratico, em vão se procurará o nome do sr. Gonzaga Franco, de São José do Rio Pardo, provavelmente porque elle ficou solidario com o governo João Alberto.

Se assim é, póde-se affirmar que cahiu o maior reducto democratico do Estado, pois que São José do Rio Pardo era o municipio em que o P. D. possuia mais forte influencia.

O CASO DA VILLA DE JUQUERY

O caso da villa de Juquery veio revelar um facto interessante: o prefeito de lá não sabia que o Partido Democratico havia apresentado o seu pedido de demissão.

Como esse, quantos casos não haverá por ahi, tanto mais que as listas de prefeitos demissionarios do «Diario Nacional» absolutamente não conferem com as listas officiaes organizadas pelo Departamento de Administração Municipal?

Revistas e Jornaes

Recebemos as revistas «O Mundo Ford» e «Brasilectric» editadas no corrente mez.

Temos recebido, com regularidade, os jornaes «Palladio» da cidade de Santo Antonio de Jesus, Bahia; «A Comarca,» de Araçatuba; «Jornal do Commercio», de E. Santo do Pinhal; «A Vòz do Povo», de Ourinhos e «O Piratininga», da cidade que lhe empresta o nome.

Agradecemos.

Façam seus impressos na Typographia da "Gazeta", — preços razoaveis :::: —

O Padre Nosso

Euclides Andrades

Fizera se ladrão como se teria feito banqueiro ou capitalista si a Felicidade o houvesse ajudado.

Mas, a Felicidade, sua virtuosa e irascivel esposa, era positivamente uma harpia. Gosava com os inauditos supplicios a que submettia quotidianamente o esposo, bonachão e magro Izidoro Melado, que fôra, em tempos idos, candidato a um logar de fiscal do lixo, emprego com o qual sempre sonhara, jámais conseguindo porém alcançal-o por não ser eleitor e nem ter padrinho no directorio politico da sua terra.

Fracassando-lhe todas as pretenções, naufragando lamentavelmente no commercio, para o qual entrára como honrado e conceituado negociante de bananas, installado numa quitanda do mercado, Izidoro Melado, carregado de filhos e de dividas, tendo ainda por contrapeso a magera da esposa, que todas as manhans lhe roia o figado com os seus insistentes pedidos de dinheiro para as compras e para outras necessidades caseiras, coseu todas as suas bananas num incendio muito bem preparado e melhor atacado alistou se como aprendiz de uma quadrilha de tratantes, peritos batedores de carteiras.

Izidoro, desilludido da honrada carreira que abraçara em desespero de causa, resolveu abandonar os da quadrilha de «punguistas» e trabalhar sósinho.

Trabalhar, surripiando carteiras e relogios — é claro, porque, para a outra especie de trabalho, esse que o diabo inventou e que foi feito para os burros e para os desherdados da sorte, — elle, Izidoro Melado, ex-bananeiro no mercado, ex-candidato a um logar de fiscal do lixo e ex gatuno honorario, não tinha absolutamente pendor algum.

Andava, pois, Izidoro á procura de uma victima para se estrear na difficil e conceituada profissão que abraçára, quando viu á porta da matriz local um sujeito de avantajado ventre, sobre o qual reluzia, ao sol, uma grande medalha cravejada de pedras e presa a uma grossa cadeia de ouro ou de cousa parecida.

Izidoro resolveu despojar o gordo desconhecido daquella cadeia que lhe devia pesar immensamente no ventre bojudo.

Poz-se de tocaia e esperou.

O cavalheiro gordo, depois do primeiro repique dos sinos da egreja, entrou no templo e foi ajoelhar-se no fundo da nave, a rezar contrictamente.

Izidoro, cheio de uncção religiosa, postou se genuflexo ao lado do homem, que desfiava lentamente as contas do seu rosario, e começou tambem as suas orações:

— Padre nosso que estaes no céo, santificado seja o vosso nome...

E, á medida que ia pronunciando, em voz baixa e cheia de ardor religioso, a prece, Izidoro com uma extraordinaria habilidade, procurava bater o relogio do vizinho, puxando-lhe geitosamente pela corrente.

O outro, já então pelas alturas do «Creio em Deus-Padre», percebeu a manobra do «rato» de egreja e inclinando-se para Izidoro, disse-lhe em voz baixa, junto ao ouvido:

— Não vale a pena, cavalheiro, a corrente é de «plaquet» e o relogio de nikel...

E continuou a oração:— todo poderoso, creador do céo e da terra...

Izidoro, ouvindo o amistoso aviso, não se deu por achado.

Inclinou-se tambem ao ouvido do homem da medalha e sempre a rezar: — Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade... (E' de nickel, cavalheiro?!) Então, muito obrigado pelo aviso... E continuou religiosa e contrictamente o seu Padre Nosso:

— Não nos deixeis cahir em tentação, livrae-nos deste relogio de nickel, amem...